



**NOVAS METODOLOGIAS, NOVOS MATERIAIS: A INDÚSTRIA LÍTICA DO SÍTIO PORTO
SANTARÉM-PA, DO CAMPO À CADEIA OPERATÓRIA**

Simone Corrêa Carvalho¹ e Claide de Paula Moraes²

A região Amazônica, mais especificamente, a região do Baixo Tapajós apresenta uma grande quantidade de sítios arqueológicos importantes para a pesquisa da ocupação pré-colonial das terras baixas sul-americanas. Vários pesquisadores vêm desenvolvendo estudos arqueológicos em Santarém, em especial, nos sítios Aldeia e sítio Porto. Através das escavações realizadas no Sítio Porto nos anos de 2011 (Gomes et al. 2011), foi possível observar uma grande quantidade de líticos lascados. Em 2012 (Moraes et al. 2012), a metodologia de campo foi adaptada (peneira com água) para contemplar a coleta destes materiais, de maneira que fosse possível observar a maior quantidade dos vestígios que fazem parte da cadeia operatória da confecção de artefatos líticos. O presente trabalho foca-se nos vestígios líticos e no potencial da metodologia de coleta em campo (peneira com água) e da coleção para o estudo da indústria lítica da ocupação tapajônica. Foi adotada a coleta de 100% do solo das camadas arqueológicas e, posteriormente, o solo foi processado em laboratório utilizando água pressurizada e uma sequência de peneiras com malhas de 4, 2 e 1mm. Percebemos que a coleta é composta por um grande número de artefatos polidos e lascados, assim como calibradores e artefatos retocados provenientes dos níveis escavados. Com a triagem do material das amostras das peneiras, observamos o aparecimento de uma expressiva quantidade de micro lascas e resíduos da produção de artefatos lascados e polidos. A análise do material nos evidencia o grande potencial da indústria lítica do sítio Porto. Nessa perspectiva, o emprego dessa nova metodologia de coleta viabiliza uma recuperação mais completa dos vestígios arqueológicos quando comparada com métodos tradicionais. Com os métodos tradicionais, por exemplo, inúmeros artefatos relevantes seriam possivelmente descartados devido a sua proporção. Com a análise destes vestígios hoje temos muito mais condições de entender o cotidiano das populações pré-coloniais que ocuparam a região da foz do rio Tapajós.

Palavras-Chave: Metodologia peneira com água; Indústria lítica tapajônica; Escavações arqueológicas; Sítio Porto.

¹Graduanda em Arqueologia UFOPA-mone.carvalho33@gmail.com

²Professor do Programa de Antropologia e Arqueologia da UFOPA- claide29@gmail.com. Orientador.